

Precisamos falar sobre a Doença de Alzheimer ^[1]

Publish Date: 15 Julho 2019 10:02 -03

*Por Rodrigo Rizek Schultz**

Começa mais ou menos assim: a mesma pergunta é feita várias vezes; há também uma dificuldade em acompanhar conversas e articular; sair de carro se transforma em pesadelo porque achar o caminho não é natural. Esses sinais evidenciam o primeiro e mais característico sintoma da Doença de Alzheimer, a perda de memória recente. O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que provoca a diminuição das funções cognitivas. Em poucas palavras, as células cerebrais morrem, prejudicando a função mental. A progressão da doença acarreta em problemas mais graves, como o esquecimento de fatos mais antigos, a desorientação no espaço e irritabilidade.

Falar sobre a Doença de Alzheimer (DA) é uma questão de saúde pública. No mundo, estima-se que 50 milhões de pessoas sofram de demência – grupo de distúrbios cerebrais que causam a perda de habilidades intelectuais e sociais. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a DA é responsável por até 70% dos casos de demência¹. Aqui no Brasil, o cenário é particularmente desafiador. O número de indivíduos vivendo com demência deve triplicar até 2050, segundo relatório da Organização Mundial da Saúde². E o número de pacientes diagnosticados com Alzheimer deve crescer em proporção semelhante.

Ainda não há cura para a Doença de Alzheimer, o objetivo do tratamento se limita a frear os sintomas. E, com a iminência do cenário descrito anteriormente, autoridades de saúde se veem diante de uma empreitada. Trata-se de uma enfermidade de evolução progressiva e inexorável. Viabilizar soluções que melhorem a qualidade de vida de pacientes e cuidadores é essencial.

Nesse sentido, alguns passos já foram dados. Por exemplo, a ampliação do acesso aos tratamentos via Sistema Público de Saúde, contribuindo para minimizar a progressão da doença e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Há exatamente um ano, o Ministério da Saúde disponibiliza o medicamento Rivastigmina adesivo transdérmico para tratamento da Doença de Alzheimer, previsto no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT)³. O medicamento age inibindo uma enzima responsável por degradar a acetilcolina, um neurotransmissor essencial nos processos cognitivos, principalmente a memória⁴.

Ao administrá-lo, temos uma oferta maior de acetilcolina no organismo⁵. A versão oral da Rivastigmina já era oferecida no SUS, mas sua ingestão pode causar alguns desconfortos gastrointestinais, como náusea, vômito e diarreia¹. A vantagem do adesivo é que a medicação é liberada gradualmente através da pele, reduzindo a possibilidade de efeitos colaterais por não passar diretamente pelo trato digestivo⁴.

Existem outras frentes que ainda precisam ser trabalhadas em termos de políticas públicas. A

complexidade da Doença de Alzheimer demanda a atuação de equipes de diversas áreas e uma abordagem integral que facilite a interação médico-cuidador-paciente. O médico atuando sozinho, aliás, é incapaz de resolver muitas das questões relacionadas à enfermidade. As ações multidisciplinares podem interferir positivamente no tratamento, com melhoras significativas de problemas comuns como a depressão.

A Doença de Alzheimer pode não ter cura, mas, se diagnosticada no início, o tratamento adequado ajuda a impedir a progressão e amenizar os sintomas, proporcionando melhor qualidade de vida ao paciente e reduzindo o sofrimento dos cuidadores e da família. O avanço da ciência abre um caminho promissor e traz esperança para toda sociedade⁶.

**Rodrigo Rizek Schultz é neurologista e Presidente da Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz)*

Material não promocional destinado exclusivamente à comunicação com a imprensa

Referências

1 Demência: número de pessoas afetadas triplicará nos próximos 30 anos; disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5560:demencia-numero-de-pessoas-afetadas-triplicara-nos-proximos-30-anos&Itemid=839 [2] (acessado em junho de 2019)

2 Projeção da População 2018; disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047> [3] (acessado em junho de 2019)

3 Protocolo Clínico de Diretrizes terapêuticas Doença de Alzheimer; disponível em http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2017/Recomendacao/Portaria_Conjunta_13_PCDT_Alzheimer_2017.pdf [4]; (acessado em junho de 2019)

4 Bula do medicamento; disponível em http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=23574372016&pIdAnuncio=23574372016 [5] (acessado em junho de 2019)

5 Winblad B et al. IDEAL: a 6-month, double-blind, placebo-controlled study of the first skin patch for Alzheimer disease. *Neurology*. 2007 Jul 24;69(4 Suppl 1):S14-22.3-Adaptado de: Gauthier S et al. EXACT: rivastigmine improves the high prevalence of attention deficits and mood and behaviour symptoms in Alzheimer's disease.

6 Alzheimer: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção; disponível em <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/alzheimer> [6] (acessado em junho de 2019)

Source URL: <https://www.sandoz.com.br/news/precisamos-falar-sobre-doenca-de-alzheimer>

Links

[1] <https://www.sandoz.com.br/news/precisamos-falar-sobre-doenca-de-alzheimer>

[2] https://urldefense.proofpoint.com/v2/url?u=https-3A__www.paho.org_bra_index.php-3Foption-3Dcom-5Fcontent-26view-3Darticle-26id-3D5560-3Ademencia-2Dnumero-2Dde-2Dpessoas-2Dafetadas-2Dtriplicara-2Dnos-2Dproximos-2D30-2Danos-26Itemid-3D839&d=DwMGaQ&c=ZbgFmJjg4pdtrnL2HUJUDw&r=qgUxOJngK1xxAl3RcYLheYEN3HmM22OrH

7FmYPgbV_jXNQ1-RFe4y0JY05GJrLExtSB48o&s=zQM-IXZrd09Dnm7CHLUdvr92neb4WWPpEnZCcOuUPyY&e=

[3] https://urldefense.proofpoint.com/v2/url?u=https-3A__agenciadenoticias.ibge.gov.br_agencia-2Dsala-2Dde-2Dimpresa_2013-2Dagencia-2Dde-2Dnoticias_releases_21837-2Dprojecao-2Dda-2Dpopulacao-2D2018-2Dnumero-2Dde-2Dhabitantes-2Ddo-2Dpais-2Ddeve-2Dparar-2Dde-2Dcrescer-2Dem-2D2047&d=DwMGaQ&c=ZbgFmJjg4pdtrnL2HUJUDw&r=qgUxOJngK1xxAI3RcYLheYEN3HmM22O7FmYPgbV_jXNQ1-RFe4y0JY05GJrLExtSB48o&s=frmu73fly6cihyIWuR0tXwNy9KIDtTQNBEA-_ADa27Y&e=

[4] https://urldefense.proofpoint.com/v2/url?u=http-3A__conitec.gov.br_images_Relatorios_2017_Recomendacao_Portaria-5FConjunta-5F13-5FPCDT-5FAlzheimer-5F28-5F11-5F2017.pdf&d=DwMGaQ&c=ZbgFmJjg4pdtrnL2HUJUDw&r=qgUxOJngK1xxAI3RcYLheYEN3HmM22O7FmYPgbV_jXNQ1-RFe4y0JY05GJrLExtSB48o&s=75iSC-kJ0cGuL34wCj8OjllEOTi_yxl_WQfTRDyRak&e=

[5] https://urldefense.proofpoint.com/v2/url?u=http-3A__www.anvisa.gov.br_datavisa_fila-5Fbula_frmVisualizarBula.asp-3FpNuTransacao-3D23574372016-26pldAnexo-3D3933177&d=DwMGaQ&c=ZbgFmJjg4pdtrnL2HUJUDw&r=qgUxOJngK1xxAI3RcYLheYEN3HmM22O7FmYPgbV_jXNQ1-RFe4y0JY05GJrLExtSB48o&s=WfuuWIP6Mk_i_iEnCXRaZIL2ITyV0UmavMY2gulWTio&e=

[6] https://urldefense.proofpoint.com/v2/url?u=http-3A__www.saude.gov.br_saude-2Dde-2Dda-2Dz_alzheimer&d=DwMGaQ&c=ZbgFmJjg4pdtrnL2HUJUDw&r=qgUxOJngK1xxAI3RcYLheYEN3HmM22O7FmYPgbV_jXNQ1-RFe4y0JY05GJrLExtSB48o&s=D6PbDdm_n4ocMFm0HRoq3QyBhzVxL9vHRW0EI7tMSA8&e=